

Henrique Lima Vaz

Escritos de Filosofia IV: Introdução à Ética Filosófica 1

“Podemos, assim, propor uma primeira definição da Ética, de acordo com o conteúdo semântico do termo. A Ética é um saber elaborado segundo regras ou segundo uma lógica peculiar, pois o primeiro uso adjetivo do termo qualificava justamente, em Aristóteles, uma forma fundamental de conhecimento, contraposta aos conhecimentos teórico e *poiético*. O objeto da Ética é uma realidade que se apresenta à experiência com a mesma evidência inquestionável com que se apresentam os seres da natureza. Realidade humana por excelência, histórica, social e individual e que, com profunda intuição das suas características originais, os gregos designaram com o nome de *ethos*. A Ética, portanto, nominalmente definida, é a ciência do *ethos*. Nessa breve e simples definição estão implícitos problemas complexos, seja epistemológicos, no que diz respeito ao sujeito, isto é à ciência, seja ontológicos no que diz respeito ao objeto, isto é, ao *ethos*. Serão esses problemas que vão constituir, afinal, o campo da investigação, reflexão e sistematização desse saber que a tradição ocidental consagrou com o nome de Ética ou Moral.” (VAZ, 1999, p.17-18).

“Na Introdução propusemos uma definição nominal da Ética como sendo a ciência do *ethos*, atendendo à derivação etimológica do termo "ética" e à evolução que o levou a substantivar-se nas línguas modernas para designar um tipo específico de saber formalmente definido, e integrado no corpo epistemológico e didático, seja das Ciências humanas, seja da Filosofia. Nosso propósito neste capítulo preliminar é justamente o de alcançar formular e justificar uma definição real da Ética em sua versão propriamente filosófica, tendo sido a Filosofia a forma originária com que historicamente se constituiu a ciência do *ethos*, e que persistimos em considerar a única forma adequada que nos permite pensar os fundamentos racionais dessa ciência. [...] Como ciência real, a Ética tem por objeto o *ethos*, que se apresenta como um fenômeno histórico-cultural dotado de evidência imediata e impondo-se à experiência do indivíduo tão logo este alcance a primeira idade da razão. A própria possibilidade da Metaética e das ciências empíricas do *ethos* implica justamente a universalidade dessa experiência, traduzindo-se em formas paradigmáticas de

linguagem e conduta e revelando um dado antropológico incontestável. Constitutivas desse dado são certas constantes patentes à primeira observação do fenómeno ético, que irão oferecer um substrato empírico às categorias fundamentais da Ética. Tais serão, por exemplo, a intenção da "vida no bem" (eu zen) e, conseqüentemente, o "agir segundo o bem" (eu *prattein*), do qual deriva a "vida melhor" ou "mais feliz" (*eudaimonia*) para o agente ético e a "excelência" ou "virtude" (areté) de seu agir e de seu ser. Como *conseqüência*, o "bem" deve ser realizado (*agathon=deon*), embora não pela coação, mas pela persuasão. Todos esses termos da moral tradicional grega implicam em seu conteúdo semântico o conceito fundamental de "bem" (*agathon*), que será o eixo conceitual em torno do qual se construirão os grandes sistemas éticos da tradição ocidental. Sendo o *ethos* da cultura grega o que primeiro se prestou a uma transposição racional na forma de uma Ética, os termos básicos da linguagem ética dos gregos passam a ser um índice heurístico importante para que termos equivalentes se descubram na linguagem dos *ethea* de outras tradições. A experiência primeira do *ethos* revela, por outro lado, uma estrutura dual característica e constitutiva: o *ethos* é, inseparavelmente, social e individual. É uma realidade sócio-histórica. Mas só existe, concretamente, na práxis dos indivíduos; e é essa práxis que deixa seus traços nos documentos e testemunhos que nos permitem o acesso à fisionomia própria de um determinado *ethos* histórico. Considerado na evidência primeira e irrecusável de um fenómeno fundamental da vida humana exprimindo-se numa forma original de linguagem, o *ethos* oferece-nos uma primeira via de acesso à sua elucidação racional mediante uma descrição fenomenológica, que deve indicar-nos o caminho para sua compreensão filosófica ou para a Ética propriamente dita." (VAZ, 1999, p.35-37/38).

Excertos extraídos de:

VAZ, Henrique Lima. **Escritos de Filosofia IV: Introdução à Ética Filosófica 1**. Edições Loyola, 04216-000 São Paulo, SP, 1999.